

Baixada tem menos mortes de bebês

Mortalidade vem caindo nos últimos 5 anos

RÉGIS QUERINO
DA REDAÇÃO

Os índices de mortalidade infantil têm caído na Baixada Santista nos últimos cinco anos, de acordo com levantamento de *A Tribuna*. Entre os nove municípios da região, destaque para Mongaguá, que apresentou o menor coeficiente nos cinco primeiros meses deste ano, de 5,8 por mil nascidos vivos. E Santos, com 7,4 por mil nascidos vivos, o menor número registrado na história da Cidade desde que os dados começaram a ser compilados, em 1990.

Referentes ao período de janeiro a maio, os índices foram apresentados no dia 25 de maio passado pela Diretoria Regional de Saúde da Baixada Santista, na reunião do Comitê de Mortalidade Regional.

"Esse índice é resultado de todo o trabalho que vem sendo realizado, tanto nas Unidades Básicas quanto no Centro Médico e no Pronto-Socorro Infantil do Hospi-

tal. Nosso destaque são a pediatria e o pré-natal de alto risco. Além disso, o assunto sempre foi uma pauta importante para Mongaguá. Temos o Comitê Municipal de Mortalidade Infantil, que sempre atua nos debates sobre o assunto", avalia o diretor de Saúde de Mongaguá, Marcelo Marco.

Levando em conta os últimos cinco anos, a redução dos índices em Mongaguá também é significativa, já que, em 2017 e 2018, a Cidade registrou 23,91 e 20,43, respectivamente, por mil nascidos vivos. No ano passado, fechou os 12 meses com a marca de 17 mortes por mil nascidos vivos.

SANTOS

Para chegar ao menor índice de sua história (7,4), a Prefeitura de Santos informou que o cenário considerou 1.481 nascidos vivos e 11 mortes de bebês com menos de 1 ano de vida até maio. Esses dados estavam sujeitos a alterações, caso



Referentes ao período de janeiro a maio, os índices foram apresentados pela Diretoria Regional de Saúde da Baixada Santista, do Estado

ÍNDICES

Mortalidade por mil nascidos vivos; neste ano, dados de janeiro a maio

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Bertioga	16,26	13,38	12,46	15,72	12,34	12,46
Cubatão	13,58	12,32	14,12	10,04	7,16	11,27
Guarujá	17,6	17,5	19,3	12,2	15,3	14,8
Itanhaém	7,2	12,3	17,18	8,55	9,51	Sem dados
Mongaguá	23,91	20,43	9,72	13,33	17	5,8
Praia Grande	13,8	13,5	16,2	10,5	12,8	13,3
Santos	9	11,8	10,1	7,8	9,8	7,4
São Vicente	16,1	12,9	14,7	12,5	13,9	9,8

OBS.: PERUIBE NÃO ESTÁ NESTA LISTA PORQUE ENVIOU NÚMEROS ABSOLUTOS; VEJA MAIS NESTA PÁGINA. ITANHAÉM CTOU QUE, NESTE ANO, A TAXA ESTÁ NA OPATAMAR DE JANEIRO A ABRIL DE 2021.
FONTES: PREFEITURAS

novas notificações de nascimentos ou óbitos fossem encaminhadas pelos cartórios ou serviços de saúde à Seção de Vigilância da Mortalidade Materna Infantil da Secretaria de Saúde (SMS).

Segundo o secretário de Saúde, Adriano Catapreta, a Prefeitura trabalha para reduzir ainda mais o índice. "Planejamos a ampliação do programa de estimulação precoce dos bebês prematuros e novas capacitações voltadas ao pré-natal, para oferecer ainda mais qualidade na assistência às mães e bebês, da descoberta da gestação ao pós-parto".

O aprimoramento do Programa Mãe Santista, lança-

do em 2013, a ampliação da assistência materno-infantil nos últimos anos, como a abertura do Complexo Hospitalar dos Estivadores, em 2017, e a implantação do programa Recém-Nascido de Risco, que acompanha a evolução dos bebês até os 2 anos de idade, são apontados pelo Município como fatores determinantes para a redução de mortes.

"O resultado dessas ações, com a expansão dos equipamentos de saúde, capacitação profissional contínua e aumento dos postos de serviço, se traduz nos índices que temos alcançado", diz o prefeito Rogério Santos (PSDB).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3